

MENSAGENS QUE ENTRELAÇAM EMOÇÕES E SABERES

Luciana Barbosa Moreira de Macedo Dutra¹

Thaís de Vasconcelos Borges Paiva²

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo socializar experiências vividas no processo de alfabetização com a troca de bilhetes entre crianças de 6 a 7 anos de idade. As mensagens trocadas entre elas auxiliaram a construção da linguagem oral e escrita por meio de um gênero textual significativo e atraente a seus olhos. O contexto didático do sistema escrito potencializou-se em situações planejadas e imbricadas na função social da escrita. O envio de mensagens foi inspirado em uma prática de experiências cotidianas que ocorre nas escolas municipais de educação infantil de Reggio Emilia, no norte da Itália. No presente contexto, a tecnologia e os signos gráficos convencionais se entrelaçaram em uma nova experiência entre os sujeitos e a alfabetização, no qual o letramento digital favoreceu a troca de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais com os multiletramentos, propiciando a circulação e o intercâmbio do que já foi construído e contribuindo para novas conquistas e aprendizagens. Metodologicamente, trata-se de um artigo que levou em conta a escuta atenta, a singularidade das crianças, o projeto educacional da instituição, os objetivos traçados, o registro e a documentação pedagógica, com a finalidade de demonstrar como é possível explorar o letramento digital com crianças pequenas em processo de alfabetização em língua materna. O resultado apresenta crianças emocionalmente felizes e autônomas na escrita e na leitura dos bilhetes, engajadas nas novas tecnologias e protagonistas de suas aprendizagens. Este estudo fundamentou-se nas teorias de Malaguzzi (1999); Edwards, Gandini, Forman (1999); Rojo, Moura (2012) e Teberosky (2008).

Palavras-chaves: alfabetização; multiletramento; Reggio Emilia.

Introdução

O trabalho que originou este artigo foi motivado pelo projeto educativo do Colégio Emilie de Villeneuve, que acredita em uma metodologia provocativa, desafiadora, integradora e inclusiva, que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades, mas também o desenvolvimento gradativo e consciente do protagonismo do

¹ Pedagoga pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro, pós-graduada em Neurociência Aplicada à Educação pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). cyannadutra@gmail.com

² Pedagoga pela Universidade Anhembi Morumbi, pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Anhembi Morumbi, bacharel em Turismo com ênfase em eventos pela Universidade Paulista (UNIP) e *master business administration* (MBA) em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). thaisregional@hotmail.com

- Professoras do 1º ano do ensino fundamental 1 no Colégio Emilie de Villeneuve.

educando quanto a sua aprendizagem e a sua vivência cidadã diante dos desafios do seu tempo. A análise também foi amparada pela Base Nacional Comum Curricular, que indica, como objetivo de aprendizagem aos alunos do ensino fundamental I, o saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos.

O correio, por meio de mensagens escritas e digitais, possibilita inovação nas competências e habilidades das crianças, integrando a esse processo a alfabetização e sua função social, pois ilustra com clareza uma prática que foi reinventada durante a pandemia e que ultrapassou as expectativas no processo de alfabetização das crianças, visto que, além de incorporar de forma significativa a leitura e escrita da palavra propriamente dita, aprofundou-se no letramento digital, demonstrando a funcionalidade das atuais práticas cotidianas. A partir desse aprofundamento sobre o letramento digital, segue a definição “O conceito de letramento abre horizonte para compreender os contextos sociais e a sua relação com as práticas escolares, possibilitando investigar a relação entre as práticas não escolares e o aprendizado da leitura/escrita” (MOURA; ROJO, 2012, p. 36).

Portanto, o objetivo geral deste trabalho consiste na prática pedagógica do letramento digital e na alfabetização imbricadas na função social da escrita e da tecnologia com crianças de 6 e 7 anos de idade. Os objetivos específicos foram traçados com o intuito de dar continuidade ao processo de construção da linguagem oral e escrita, da linguagem computacional, por meio do multiletramento, e fomentar essa comunicação, transitando pela linguagem convencional e digital. Para Moura e Rojo (2012), “Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (‘novos letramentos’), mas caracteriza como um trabalho que parte das culturas de referências do alunado [...]” (MOURA; ROJO, 2012, p. 8).

A troca de bilhetes é uma atividade que ocorre naturalmente entre as crianças e foi planejada e organizada pelas professoras após inspiração das práticas ocorridas nas escolas de Reggio Emilia, localizadas no norte da Itália. Conforme afirmam autoras a seguir:

Reggio Emilia é uma cidade no norte da Itália, que tem "um dos melhores sistemas de educação do mundo e nos inspira com sua pedagogia na qual apresenta uma infância potente, com sua cultura própria, com suas teorias provisórias, sendo mais que uma pedagogia, abordagem, filosofia, mas uma conquista de seu idealizador Loris Malaguzzi, "numa relação harmoniosa e simbiótica entre filosofia progressiva de uma escola e suas práticas" que

revelam a potencialidade das crianças na infância e suas aprendizagens por meio de mais de cem linguagens. Entretanto, nos revela um modelo de educação que não é replicável, porém nos traz preciosos subsídios e inspirações para nossa prática cotidiana. (KNITEL; NIELSEN; PAIVA, 2021 *apud* EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 1999, p. 21).

No Colégio Emilie de Villeneuve, a troca de bilhetes ocorre com crianças pequenas, cuja experiência acontece já na educação infantil, com mensagens enviadas entre elas por meio dos desenhos e alguns grafismos simbólicos. Assim, as vivências vão sendo ancoradas em novas aprendizagens, tornando-se cada vez mais significativas.

Os resultados obtidos até o momento corroboram o objetivo geral da série/ano, que almeja construir a base alfabética avançando nos registros, fazendo uso das diferentes linguagens. Além disso, o correio vem demonstrando resultados satisfatórios no desenvolvimento das habilidades tecnológicas, tornando cada vez mais notórias a motivação e o envolvimento das crianças ao serem protagonistas das suas aprendizagens.

Desenvolvimento

Correio

Partindo do pressuposto de que a criança é um ser social que carrega, desde muito cedo, conhecimentos prévios sobre o meio que a cerca, o bilhete se apresenta em seu meio como um gênero textual significativo no processo de alfabetização. O projeto de troca de bilhetes foi lançado no início do ano letivo, levando em consideração as teorias provisórias das crianças.

Os infantes, como protagonistas de suas aprendizagens, lançaram suas hipóteses sobre o que seria um correio, escolheram o nome, optaram por frases e palavras de referências, expuseram toda a produção escrita e pictórica na sala de aula e confeccionaram seus envelopes, que simbolizaram seu endereço postal que, posteriormente, transformou-se em uma caixinha concreta de troca de bilhetes.

Diante desse cenário e com base nos objetivos e desafios da série/ano, muitas vivências e aprendizagens foram construídas, e o correio passou por inovações, mas a proposta de promover a troca de mensagens, dar visibilidade aos desejos das crianças e motivá-las a

escrever, mesmo de forma não convencional, manteve-se viva, e o intercâmbio de troca de mensagens ocorreu simultaneamente na sala de aula e no correio virtual.

Correio virtual

Por meio da plataforma digital *Moodle*, a troca de bilhetes que acontecia com frequência nas salas de aula passou a ser realizada também no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). De acordo com Knittel, Nielsen e Paiva (2021):

MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* – Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto), é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de código aberto, tem como funcionalidade uma sala de aula online na qual é possível a organização de materiais didáticos como atividades, tarefas, jogos e outros. (KNITTEL; NIELSEN; PAIVA, 2021, p. 160)

As crianças puderam vivenciar e aperfeiçoar competências e habilidades na plataforma, como *logar*, acessar o correio digital para enviar e responder mensagens, além de se interessar pelos recursos audiovisuais como sons, imagens e vídeos, já demonstrando a facilidade de leitura de mundo desse novo suporte de troca de bilhetes, em consonância com o relato do autor:

[...] Entretanto, a criança precisa e pode dominar diferentes técnicas relacionadas ao que se chama de usabilidade: aprender a lidar com as ferramentas do sistema para ligar a máquina; compreender o teclado, seus símbolos e a função de cada tecla para além de digitar as letras; operar com a tela, interagir com ícones, localizar programas, manusear o mouse de adulto com suas mãos pequenas (sabendo que ele tem mais de uma função), arrastar, clicar e desenvolver operações cognitivas que permitam memorizar e internalizar tais operações. Essas operações provocam efeitos nos escritos e na tela e, conseqüentemente, no conhecimento sobre o funcionamento mais técnico do novo instrumento de escrita. Esse tipo de alfabetização digital é um dos componentes do letramento digital, e ambos precisam ser ensinados na escola (FRADE, 2014, p. 1).

No decorrer do ano, cada grupo percorreu caminhos distintos de acordo com o interesse da turma. Propostas voltadas à escrita espontânea e à busca de informações foram

lançadas no correio digital e no correio da sala de acordo com os temas abordados e com o interesse das crianças.

Considerações finais

É nítida a evolução das crianças na escrita e leitura convencional, assim como no ambiente digital. Porém, cabe destacar que algumas crianças, em hipóteses de escrita pré-silábicas, distraem-se com maior facilidade, necessitando do mediador para focar e finalizarem suas escritas.

As crianças que se encontram na hipótese de escrita silábica, assim como as que se encontram na hipótese alfabética, avançaram significativamente – aquelas com escrita silábica passaram a refletir mais sobre a escrita convencional, fazendo algumas adaptações; as crianças com escrita alfabética iniciaram um processo de metacognição de ajustes ortográficos, tanto nos seus textos como nos dos colegas. Outro fator importante observado nesse processo foi a percepção e autocorreção das crianças diante da aglutinação por segmentação, ao perceberem e quantificarem o número de palavras dentro das frases.

Acreditamos nas novas tecnologias como fonte de novos gêneros textuais que carregam consigo conceitos de *habitus* e *campos* descritos pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, em que a criança é convidada, por meio das propostas, a compartilhar tradições e memórias familiares e a construir juntas suas teorias provisórias diante do mundo em que vivem. Evidencia-se, diante desse processo, a satisfação e a felicidade dos alunos ao serem protagonistas das aprendizagens.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de nov. de 2022.

COLÉGIO EMILIE DE VILLENEUVE. Projeto Educativo. São Paulo, 2011 - 2016.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de D. M. Lichtenstein, et al. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRADE, I. C. A. S. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

GARDNER, H. Prefácio – Perspectivas complementares sobre Reggio Emilia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KNITTEL; NILSEN; PAIVA. Entrelaçamentos potências entre a alfabetização e a linguagem digital: Inspirações Reggianas. In: Formação de Professores em destaque. São Paulo: Amazon.com, 2021.

ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, T. G. Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, p. 142. 2009.

TEBEROSKY, A. TOLCHINSKY, L. Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo: Editora Ática, 1997.

VYGOSTKY, L. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.